

SINCRONIZAÇÃO DO ESTRO DE CABRAS COM PROTOCOLOS DE CURTA DURAÇÃO UTILIZANDO CIDR-G® E ESPONJA INTRAVAGINAL

Maffili, V.V.¹; Torres, C.A.A.²; Fonseca, J.F.³; Bruschi, J.H.⁴; Viana, J.H.M.⁴; Prospero, C.P.⁵; Moraes, E.A.²; Pontes, R.A.M.²

¹ Departamento de Zootecnia – UFV – vmaffili@cpqgm.fiocruz.br; ² Departamento de Zootecnia – UFV; ³ Centro Nacional Pesquisa em Caprinos – EMBRAPA; ⁴ Centro Nacional de Pesquisa Gado de Leite – EMBRAPA; ⁵ Departamento de Veterinária – UFLA

Objetivou-se, com este estudo, comparar dois protocolos de curta duração para sincronização de estro. Foram utilizadas 18 cabras [12 nulíparas (N) e seis múltíparas (M)] distribuídas em dois tratamentos. No T1 (n = 6N e 3M), os animais receberam esponjas vaginais impregnadas com 60 mg de acetato de medroxiprogesterona (MAP) e no T2 (n = 6N e 3M) receberam o dispositivo vaginal CIDR-G®, sendo aplicado, no momento da inserção, 50 µg do análogo sintético d-cloprostenol (PGF). As esponjas e os dispositivos vaginais permaneceram por cinco dias e após a remoção teve início à detecção de estro, a cada seis horas, com rufiões. Exames ultra-sonográficos foram realizados a cada 24 horas durante a permanência das esponjas e dos dispositivos vaginais e, a cada seis horas após a detecção do estro, prolongando-se até 12 horas após a ovulação. Houve regressão folicular com a emergência de uma nova onda no dia $2,8 \pm 0,83$ e $3,5 \pm 0,53$, respectivamente, nas cabras do T1 e T2. As porcentagens de animais que manifestaram estro e ficaram gestantes foram de 88,8% (8/9) e 75,0% (6/8) no T1 e 88,8% (8/9) e de 62,5% (5/8) no T2. Os intervalos entre as retiradas dos dispositivos e esponjas até o início e o final fim do estro, assim como entre a retirada dos dispositivos e esponjas e a duração do estro foram, respectivamente, de $53,3 \pm 14,8$ e $36,0 \pm 0,0$ horas ($P < 0,05$); $91,2 \pm 13,5$ e $71,2 \pm 11,8$ horas ($P < 0,05$) e $38,3 \pm 14,7$ e $35,2 \pm 11,7$ horas ($P > 0,05$) para as cabras de T1 e T2. Os intervalos entre o início e final do estro até a ovulação, bem como entre a retirada dos dispositivos/esponjas até a ovulação foram, respectivamente, de $32,2 \pm 14,3$ e $33,4 \pm 7,3$ horas ($P > 0,05$); $- 4,80 \pm 10,32$ e $- 5,0 \pm 7,2$ horas ($P > 0,05$) e de $88,2 \pm 16,9$ e $69,4 \pm 7,3$ ($P < 0,05$) para cabras do T1 e T2. O número de ovulações, o diâmetro do folículo ovulatório e a taxa de crescimento do folículo ovulatório foram, respectivamente, de $2,00 \pm 0,63$ e $1,8 \pm 0,83$ ($P > 0,05$); $7,3 \pm 1,3$ e $7,4 \pm 1,1$ mm ($P > 0,05$) e de $3,4 \pm 1,9$ e $3,5 \pm 1,2$ mm ($P > 0,05$) para cabras do T1 e T2. A exposição de cabras a diferentes dispositivos liberadores de progestágenos mostrou-se efetiva, contudo, deve-se considerar os diferentes momentos de ovulação apresentados neste estudo, quando se pretende utilizar os diversos protocolos em programas de inseminação artificial com tempo fixo.